

O PROGRAMA ALEGRIA - DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE CUIDADO COM PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

The Joy Program - care production device with patients carried with autistic spectrum transtorn

Claudia Lima Ribeiro¹, Otávio Silva do Canto², Olinda Cizoski França³, Mairon Mota da Silva², Lara Emilly Gomes Fernandes Viana²

¹Docente do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO – Teresópolis – RJ – BR, Coordenadora do Programa Alegria, Mestranda – UFF – CMPDI; ²Discente do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO – Teresópolis – RJ – BR, Diretor social do Programa Alegria; ³Discente do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO – Teresópolis – RJ – BR, Diretora administrativa do Programa Alegria.

Resumo

O Programa de extensão do Centro Universitário Serra do Órgãos (UNIFESO), Programa Alegria (PA), em suas ações de responsabilidade social em 2017, escolheu a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Teresópolis que, através do Projeto Florescer, atende 47 pacientes diagnosticados com autismo severo e não verbal. O PA utiliza brincadeira, escuta e acolhimento na sua atuação, visando a melhoria do estado clínico dos pacientes atendidos.

Palavras-chave: Alegria; Autismo; Cuidado.

Abstract

The UNIFESO Extension Program, the Alegria Program (AP), in its social responsibility actions in 2017, chose the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) of the city of Teresópolis, through the Florescer Project, 47 patients diagnosed with Autism, severe and nonverbal. The AP uses play, listening and reception in its work aiming at improving the clinical status of the patients attended.

Keywords: Joy; Autism; Caution.

INTRODUÇÃO

Há décadas vem se discutindo sobre humanização, cuidado e mudança na formação da área da saúde. Existem territórios de produção de cuidado que são indispensáveis para os pacientes, como receber alguém que se interesse por ele e que o ajude a diminuir o sofrimento. Frente a esta perspectiva, construiu-se um trabalho coletivo, que resulta em prestação de cuidados de saúde e na incorporação de qualidades técnicas, éticas e humanistas na formação profissional.

O Programa Alegria é uma ferramenta de cuidado revestido de brincadeira, todavia, constrói um trabalho de envolvimento com a promoção de saúde, de atenção integral, vínculo e de inclusão, e tem como princípio estudos que comprovam a eficácia e eficiência

do ato da brincadeira e do rir na melhoria do estado emocional e clínico dos pacientes, bem como o alívio da ansiedade diante de situações de vulnerabilidade vivenciadas.

Com base nos princípios teóricos utilizados, segundo Vygotsky e Leontiev (1988), as atividades lúdicas realizadas com os portadores de Transtorno do Espectro Autista – Autistas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) tiveram como objetivos proporcionar descontração, prazer, além de possibilitar desenvolvimento e promover saúde no ambiente escolar especializado.

No ano 1954, a APAE foi criada. É uma organização social, com foco principal na promoção da atenção integral à pessoa com deficiência, principalmente deficiência

intelectual, múltipla e transtorno global de desenvolvimento. A APAE está presente em cerca de quase três mil municípios em todo território brasileiro.

O termo “deficiência” pode ser conceituado como as interrupções e/ou perdas das funções ou das estruturas do corpo, tais como um desvio importante ou uma perda relativa de um padrão que é geralmente aceito como estado biomédico normal, de acordo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF (OMS, 2004). Farias e Buchalla (2005) complementaram que a CIF apresenta uma abordagem biopsicossocial, que incorpora os componentes de saúde aos níveis corporais e sociais.

A APAE – Teresópolis tem 45 anos de existência, possui 151 alunos com deficiência severa matriculados em sua escola especializada e presta em torno de 1.500 atendimentos em seu ambulatório, com acompanhamento com psicólogo, fisioterapeuta e assistente social. Em sua história, sempre desenvolveu um trabalho com autistas, apesar da complexidade. A instituição teve muita dificuldade financeira no ano passado com a suspensão da merenda, redução da cota de combustível que abastece o ônibus escolar que transporta sua clientela e atrasos nos repasses de recursos, acarretando a suspensão, por dois meses, nos atendimentos. Tais dificuldades provocaram ameaça a sua existência (PortalTerê /2016).

Muitas pesquisas ainda são desenvolvidas para definir o autismo. Desde a primeira descrição em 1943, existe um consenso em torno do entendimento de que o autismo se baseia em aspectos observáveis, que indicam déficits na interação social e na comunicação, presença de comportamentos repetitivos e áreas de interesse restritas. Essas características estão presentes antes dos três anos de idade, e atingem 0,6% da população, sendo quatro vezes mais comuns em meninos do que em meninas.

A noção de espectro do autismo foi descrita por Lorna Wing em 1988, e sugere que as características do autismo variam de acordo com o desenvolvimento cognitivo. Assim, de um lado temos os quadros de autismo associados à deficiência intelectual grave, sem o desenvolvimento da linguagem, com padrões

repetitivos simples e bem marcados de comportamento e déficit importante na interação social; e, no outro, quadros de autismo, chamados de Síndrome de Asperger segundo a nomenclatura descrita no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (1994) - DSM IV, sem deficiência intelectual, sem atraso significativo na linguagem, com interação social peculiar e bizarra, sem movimentos repetitivos tão evidentes e, em alguns casos, com possibilidade de capacidade cognitiva acima da média.

Os programas de extensão universitária podem trazer para a sociedade grande importância e contribuições, pois possibilita o contato dos acadêmicos com o mundo do trabalho e a realidade social, além de ser espaço vivo onde as práticas e as teorias se concretizam. Possui papel essencial, tanto na vida pessoal quanto na formação profissional dos acadêmicos, além de contribuir no coletivo. Torna-se muito gratificante para os estudantes atuar em ações onde percebem sua contribuição para construção de uma sociedade melhor. A população é beneficiada ao receber essas ações que desenvolvem os indivíduos, provocando, assim, cidadania e mudanças sociais.

É importante ressaltar que,

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

PROGRAMA ALEGRIA

O Programa Alegria (PA) é um dispositivo que atua com olhar de atenção integral e de cuidado praticado pelos estudantes do Curso de Graduação em Medicina, utilizando tecnologias como brincadeira, escuta e acolhimento e construindo um trabalho sério, comprovando a eficácia e a eficiência do ato de brincar e de rir na melhoria do estado emocional e clínico dos pacientes internados no Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano

(HCTCO), como também em suas ações de responsabilidade social junto a outras instituições de prestação de serviços públicos do município, tais como orfanatos, asilos, abrigos, escolas, entre outras.

O PA surgiu no ano 2000 por iniciativa dos acadêmicos dos cursos da área de saúde do atual Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), usando como referência o trabalho de Patch Adams, médico norte-americano, e dos Doutores da Alegria, artistas que atuam em hospitais desde 1991. Seu desenho de atuação teve como princípio o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, que defende a solidariedade e a prática humanizada. Em 2013, a partir de uma coordenação docente, estruturou-se uma nova dinâmica de atuação e se transformou em um Programa de Extensão do Curso de Medicina.

Atualmente, conta com 60 membros, sendo dois acadêmicos na função de diretores e uma docente na coordenação geral. Todos têm o compromisso de participação por um período mínimo de seis meses, no qual são realizadas visitas dominicais ao HCTCO, além de participação em ações sociais/eventos, atividades em parceria com ligas acadêmicas e com outros cursos da área da saúde do UNIFESO, visitas a asilos e creches etc. É exigido dos membros a presença em oficinas de capacitação para melhor execução e compreensão das atividades propostas.

O PA, por meio de momentos lúdicos e de vivências emocionantes, tem a finalidade de proporcionar apoio aos pacientes, colaborar com a mudança curricular, trazer alteração no perfil de formação dos profissionais de saúde, formar profissionais mais humanizados, introduzir a reflexão sobre aspectos dicotômicos associados ao cuidar na formação e na prática profissional, promover a construção de uma rede de atores dispostos a realizar ações de relevância social e possibilitar uma reflexão sobre a criatividade na significação das tecnologias leves no cenário hospitalar.

Diante da observação de nossa atuação prática, relatos e questionários, percebemos que o contexto de humanização no ambiente hospitalar e nas demais instituições atinge outras dimensões além dos pacientes

internados, como familiares, acompanhantes, estudantes de medicina inseridos no programa e profissionais de saúde envolvidos.

O PA é uma ferramenta institucional estruturada e possui um roteiro praticado em cada semestre letivo: realização de uma apresentação relatando a história, os objetivos e a atuação do programa para os calouros de medicina e demais estudantes do UNIFESO. Após esse momento, são abertas as inscrições de novos membros. Inicia-se a capacitação para os novos integrantes, onde são explicitadas as regras e as normas de biossegurança hospitalar, além de ensinar a realização de maquiagem e vestimenta de palhaços de hospital, lições teatrais de improviso, malabarismo, esculturas com balões etc. As visitas são realizadas aos domingos no HCTCO, compreendendo os setores de pediatria, ortopedia, clínicas médicas feminina e masculina, clínica cirúrgica, maternidade e pátio externo do hospital. Durante o semestre letivo, em média são realizadas 20 visitas ao hospital e três ações sociais, visto que o papel social do PA no município de Teresópolis é expressivo, ao promover campanhas de arrecadação de doativos para as instituições visitadas e campanhas de visibilidade para o poder público e população teresopolitana.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Nos Estados Unidos, no ano de 1943, Leo Kanner, um médico austríaco, descreveu o autismo, e em 1944, Hans Asperger, também médico e austríaco, descreveu os sintomas do autismo. Em 1961, Helen Allison deu uma entrevista ao programa “Women’s Hour” da BBC de Londres sobre Joe, seu filho com autismo, provocando um tremendo impacto. Ao término do programa, seguiu-se um mar de cartas de pais que identificaram, em seus filhos, os mesmos sintomas descritos por Helen. Hoje em dia, atribui-se tanto a Kanner como a Asperger a primazia do autismo, sendo que, por vezes, encontramos os estudos de um e de outros associados a distúrbios ligeiramente desiguais (MELLO et al., 2013).

O Transtorno do Espectro Autista apresenta alterações muito precoces, antes dos três anos de idade, caracterizadas por dificuldade na qualidade da comunicação, na

interação social e no uso da imaginação. Caracteriza-se por um comportamento restrito e repetitivo e com condições de inteligência que variam do retardo mental a níveis acima da média (MELLO, 2007). O diagnóstico é clínico e realizado através da observação do comportamento e complementado por uma entrevista com familiares ou responsáveis. Não existem marcadores biológicos e exames específicos para o autismo, mas pode-se contar com o estudo do cariótipo com pesquisa de X frágil, EEG, RNM, erros inatos do metabolismo, teste do pezinho, sorologias para sífilis, rubéola e toxoplasmose, audiometria e testes neuropsicológicos, que podem ser necessários para investigar causas e outras doenças associadas.

Os critérios diagnósticos do Transtorno de Espectro do Autismo, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM 5 (APA, 2014) são:

Déficits persistentes na comunicação social e nas interações clinicamente significativos, manifestados por: déficits persistentes na comunicação não-verbal e verbal utilizada para a interação social; falta de reciprocidade social; incapacidade de desenvolver e manter relacionamentos com

seus pares apropriados ao nível de desenvolvimento.

Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, manifestados por pelo menos dois dos seguintes fatores: estereotípias ou comportamentos verbais estereotipados ou comportamento sensorial incomum; aderência excessiva a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos.

Os sintomas devem estar presentes na primeira infância (mas podem não se manifestar plenamente, até que as demandas sociais ultrapassem as capacidades limitadas).

Os sintomas causam limitação e prejuízo no funcionamento diário.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM 5 também sugere o registro dos seguintes especificadores: com ou sem deficiência intelectual; com ou sem comprometimento da linguagem concomitante, associado à alguma condição médica ou genética conhecida, ou a fator ambiental, associado a outro transtorno do desenvolvimento, mental ou comportamental, com catatonia. Atualmente, o TEA é dividido em graus e gravidade, segundo a Tabela 1.

Tabela 1: Classificação em graus e gravidade do autismo

NÍVEL DE GRAVIDADE	COMUNICAÇÃO SOCIAL	COMPORTAMENTOS REPETITIVOS E RESTRITOS
Nível 3 “Exigindo apoio muito substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, limitação em iniciar interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/ repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/ dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 “Exigindo apoio substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio, limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/ repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no

	anormal a aberturas sociais que partem dos outros.	funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento/ dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 1	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode aparentar pouco interesse por interações sociais.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.
“Exigindo apoio”		

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE

A APAE nasceu em 1954, no Rio de Janeiro. Caracteriza-se por ser uma associação civil, de assistência social, de caráter filantrópico, com atuação nas áreas da prevenção, educação, saúde, trabalho/profissionalização, garantia de direitos, esporte, cultura/lazer, de estudo e pesquisa e outros, sem fins lucrativos e de fins não econômicos, com duração indeterminada, tendo sede e foro no município em que estiver situada, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. A Rede APAE destaca-se por seu pioneirismo e capilaridade, estando presente, atualmente, em mais de dois mil municípios em todo o território nacional (BRASIL, 2017).

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Qualibest em 2006, a pedido da Federação Nacional das APAEs, mostrou que a APAE é conhecida por 87% dos entrevistados e tida como confiável por 93% deles. Esses resultados são expressivos e refletem o trabalho e as conquistas do Movimento Apaeano na luta pelos direitos das pessoas com deficiência. Nesse esforço, destacam-se a incorporação do Teste do Pezinho na rede pública de saúde, a prática de esportes e a inserção das linguagens artísticas como instrumentos pedagógicos na formação das pessoas com deficiência, assim como a estimulação precoce como fundamental para o seu desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Dados sobre a população regional conferidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Tabela 2) mostram o número de instituições existentes e o número de instituições do mesmo porte necessárias para atender à população com autismo por região brasileira. Nela, podemos notar um total de 153 instituições existentes para o atendimento à portadores do Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Tabela 2: número de instituições existentes e o número de instituições do mesmo porte necessárias para atender à população com autismo por região brasileira

Região	a	b	c	d	f
CO	8	178	22,25	87.112	3.915
NE	13	393	30,23	98.367	3.254
N	6	173	28,83	329.084	9.435
SE	67	2.302	34,88	498.193	14.283
S	12	234	19,50	169.786	8.707
Totais	106	3.280	30,94	1.182.543	39.594
SP	47	1.835	39,9	255.763	6.410

Legenda:
a: Número de instituições existentes;
b: Número de assistidos;
c: Número assistidos/instituição $c=b/a$;
d: População com autismo $d=Pop * X 0,0062 **$;
f: Número de instituições necessárias $*** f=d/c$

A APAE de Teresópolis desenvolve um projeto específico para o Transtorno do Espectro Autista desde 1999, chamado Projeto Florescer. Este projeto possui o conteúdo didático pedagógico de autoria da atual presidente da Associação, a professora

Margareth Rosi. Atualmente, na Escola Especial da APAE, ocorre o atendimento, em tempo integral, de cerca de 47 paciente autistas severos não verbais (Tabela 3).

Tabela 3: relação dos pacientes autistas atendidos na APAE - Teresópolis, por sexo

APAE – Sexo Masculino	32 pacientes
APAE – Sexo Feminino	15 pacientes

Podemos perceber que a maior incidência é no sexo masculino, conforme descrito na literatura. Segundo a professora Margareth, atualmente, o ambulatório do UNIFESO tem realizado atendimento a mais de 100 crianças e jovens autistas, desde o autismo mais leve até o severo, trazendo grande contribuição a essas famílias. Grande parte destas crianças estão em idade escolar e incluídas em escolas regulares e são atendidas no contra turno em salas de recursos multifuncionais. Da mesma forma como acontece com os autistas da Escola Especial da APAE, a prevalência, no ambulatório, é do sexo masculino.

DESENVOLVIMENTO

Com a aprovação da meta nº 04 do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que prevê universalizar o ensino para a população de 04 a 17 anos com deficiências múltiplas e/ou intelectuais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação preferencialmente na rede regular de ensino. Diante disso, a sobrevivência das APAEs tornou-se incerta e difícil, ao se prever o fim do repasse de recursos a essas entidades a partir de 2016, podendo acarretar o fim dessas instituições.

Considerando a problemática apresentada e reconhecendo algumas dificuldades encontradas nos atendimentos desses alunos na rede escolar regular de ensino, o PA escolheu a APAE para realizar sua ação de responsabilidade social. No dia 06 de abril, a coordenadora do programa realizou uma visita técnica à instituição, com o objetivo de verificar as demandas, avaliar e planejar a ação, de modo que trouxesse benefício aos estudantes

da APAE como também aos membros do programa.

A importância da ação tinha como foco o olhar para a diversidade, com todos possuindo direitos na sociedade, devendo ser respeitados e incluídos do convívio social. A proposta foi disparar uma campanha em apoio a APAE, conscientizando o poder público e a sociedade da relevância da instituição educacional especializada, e levando em conta que a inclusão social é um instrumento fundamental na determinação da qualidade de vida de uma pessoa, pois permite o acesso aos recursos da comunidade, favorece o desenvolvimento global, reforça a autonomia e ajuda a construir a cidadania.

Desse modo, deveríamos auxiliá-los no que fosse possível e criar oportunidades para que eles pudessem realizar atividades que ajudassem no desenvolvimento. Com esse propósito, realizamos uma campanha para recolher mantimentos não perecíveis e materiais de limpeza, em função da carência da despensa da instituição observada no momento da visita. Nesta ação, todos os membros do PA e as ligas acadêmicas participaram, sendo arrecadados cerca 100 kg de mantimentos não perecíveis e 50 unidades de produtos de limpeza.

No dia 02 de maio de 2017, realizamos uma visita a APAE na hora do lanche da tarde, com a participação de 23 membros do PA. Nesse encontro, cantamos antigas cantigas infantis e gêneros musicais populares no Brasil, como samba, axé e funk, e dançamos, utilizando coreografias fáceis de serem acompanhadas pelos estudantes da APAE. Os estudantes da APAE demonstravam muita alegria e interesse em participar; muitos repetiam as letras das músicas e dançavam as coreografias. A maioria demonstrava satisfação com a nossa visita e se aproximava querendo abraços e beijos.

Observamos, também, uma atitude que surpreendeu a todos. Um autista severo, com muita dificuldade na relação social, não verbalizado e às vezes irritadiço, se aproximou de um membro do PA devido ao violão. Estava estarecido ao ver o instrumento musical, observando detalhes dos movimentos. Percebendo tamanho interesse, lhe foi oferecido a possibilidade de tocar, porém, ele

não apresentava nenhum movimento corporal. Foi oferecido por três vezes, mas sem demonstração de reação. O membro do programa que portava o violão resolveu se sentar, sendo seguido pelo aluno da APAE. Poucos minutos depois, apresentou interesse e pegou o violão. Iniciou uma melodia afinada para supressa de todos, inclusive dos cuidadores e instrutores da APAE, pois desconheciam essa habilidade do aluno. Foi surpreendente e maravilhoso vê-lo feliz tocando violão.

CONCLUSÃO

O Programa Alegria utiliza as brincadeiras e a música como recursos pedagógicos em função da sua natureza e do impacto que é capaz de disparar. A música é uma forma de comunicação não verbal, que traz uma gama de possibilidades a pessoas com dificuldades de expressão e comunicação momentâneas ou permanentes, permitindo o estabelecimento do contato social sem a fala.

De acordo com a literatura revisada, os estudos descrevem a incidência positiva do trabalho com a música junto às pessoas com deficiências. Alvin (1966) afirma que a música pode representar para as crianças com deficiências um recurso pelo qual elas podem se comunicar, integrar e se auto identificar, bem como ampliar os limites físicos ou mentais. Segundo JOLY (2003), a música parece provocar mudanças na conduta de crianças com deficiência, fazendo com que se adaptem melhor à vida escolar, contribuindo, assim, para sua interação social e melhorando seu rendimento nas atividades de aprendizagem. De acordo com Steffen (2010), a musicoterapia é eficaz para aliviar tensões, promover o equilíbrio emocional, além de aumentar a autoestima, a autonomia e a motivação. Steffen (2010) afirma, também, que a musicoterapia pode trazer benefícios às pessoas com deficiência, provocando maior interação social, aumento do contato visual, maior desenvolvimento motor e aumento da capacidade de aprendizagem, entre outros.

Durante as atividades na rotina das visitas hospitalares, confirmamos que os momentos lúdicos, utilizando a música, disparam emoções que favorecem o

enfrentamento da hospitalização. Nas ações sociais realizadas, também utilizamos esse recurso, pois verificamos a potência de sua atuação com o público em geral.

Podemos concluir que o recurso utilizado, a música, pode ser de grande importância para as pessoas, sendo uma maneira lúdica de desenvolver o corpo, o intelecto e a emoção, ampliar os limites físicos e sociais e de integrar no coletivo. A ação do Programa Alegria na APAE trouxe satisfação a todos e contribuiu com a instituição, dando visibilidade de sua importância e despertando o interesse em mantê-la ativa. A comprovação dessa afirmativa foi a reativação de repasse de recursos financeiros pela Prefeitura Municipal, garantindo merenda e combustível para o transporte escolar, o interesse da Universidade Federal Fluminense em realizar um evento científico na Associação Médica de Teresópolis, em que a verba arrecadada foi doada para APAE e a realização da campanha de doação de mantimentos e festa de natal realizada pelo Diretório Acadêmico de Medicina Hamilton Almeida de Souza.

REFERÊNCIAS

- ALVIN, J. Música para el niño disminuido. Buenos Aires, Ricordi, 1966.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM 4, 4^aed., Artmed, 1994.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM 5, 5^aed., Artmed, 2014.
- APAE Brasil História. Disponível em: <<https://apaebrasil.org.br/page/2>>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- CASSOLI, T., FRANÇA, S.A.M., Riso e saúde: saberes e práticas sobre palhaços. Faculdades Integradas de Ourinhos, Universidade Estadual Paulista, Mnemosine vol.8, nº2, 2012. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo->

demografico-010.html?edicao=9749&t=destaques.>. Acesso em: 15 dez. 2017.

FARIAS, N. & BUCHALLA, C.M. A. Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da Organização Mundial da Saúde: conceitos, perspectivas e OSU. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 8 (2), 187-193, 2005.

FASSARELLA, C.S.; BUENO, A. B. A terapia do riso como uma alternativa terapêutica. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, Rio de Janeiro, 2012.

Recuperado de <http://espacodomquixote.blogspot.com.br/2010/12/importancia-da-musica-na-vida-das.html> - acesso em 10 dez de 2017.

JOLY, I. Z. L. Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. *Educação*, 28(2), 79-86, 2003.

LEONTIEV, ALÉXIS. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, Lev; LURIA, Alexander; LEONTIEV, Alex. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone; Editora Universidade de São Paulo, 1988.

MELLO, A. M. S. R., *Autismo - Guia Prático*, 8ª Edição (Nova - Versão 2016), São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.

MELLO, A. M. S. R.; ANDRADE, M. A.; CHEN HO, H.; DIAS, S. I., *Retratos do autismo no Brasil*, 1ªed., São Paulo: AMA, 2013.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: . São Paulo: Hucitec, 1997.

_____, E. E. & ONOCKO, R. (Org.) *Agir em Saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*, 2004. Recuperado de <http://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/documentos-para-download/classificacao-internacional-de-funcionalidade-incapacidade-e-saude-cif.aspx>. PortalTerê. Disponível em: <<http://www.portaltere.com>> Acesso em: 16/02/2016

RODRIGUES ALL, AMARAL COSTA CLN, PRATA MS, BATALHA TBS, PASSOS NETO IF. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT*. 2013; :141-8.

RODRIGUEZ, I. A. & SILVA, E. R. & CAPELLINI, V. L. & SANTOS, F. H. A música e a pessoa com deficiência: uma revisão narrativa da literatura. *Revista Música e Linguagem*. Vitória/ES. Vol.1, nº4 (Agosto/2015), p.37-51.

VYGOTSKY, L SEMYONOVITCH. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. W. (1975) *O brincar & a realidade*. Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago.

Contato:

Nome: Claudia Lima Ribeiro
e-mail: ribeiroclaudial@gmail.com

Apoio financeiro: PIEx – Plano de Incentivo à Extensão do UNIFESO